

O PROGRAMA DE LINGUÍSTICA APLICADA DA FACULDADE DE
EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA;

Este Programa foi planejado, através de um convênio entre a Fundação Ford e a Universidade Federal da Bahia.

Ele iniciou suas atividades em 1968 que podem ser divididas em duas fases:

1ª fase - agosto de 1968 - julho de 1970

2ª fase - iniciada em dezembro de 1970 e planejada a estender-se até julho de 1972. (Para a realização dessa segunda fase foi renovado o referido convênio).

Os objetivos desse programa na primeira fase foram:

- mudança de mentalidade dos professores participantes.
- atualização do professor de línguas do ensino médio através de:
 - a) cursos de Lingüística descritiva
 - b) discussão das possibilidades de aplicação desses princípios ao ensino do português e do inglês.
 - c) discussão das novas técnicas didáticas de ensino de línguas.

Essa primeira experiência em 1968, aplicada aos professores da capital, através de seminários e aos professores do interior, através de cursos intensivos, levou-nos, em 1969, a uma reformulação do planejamento e do tipo de material aplicado, pelas necessidades revelada pelos testes de sondagem, e a um treinamento mais prático com menor sistematização gramatical. O relatório anexo dessa fase concretizará melhor essa experiência.

Com o intuito de demonstrar a viabilidade de aplicação dos novos conceitos lingüísticos apresentados, aplicamo-los a 2 classes experimentais em que utilizamos material preparado por nossa equipe para o ensino do português e do inglês a alunos do então chamado 2º ciclo ginásial, fugindo ao esquema tradicional utilizado e às técnicas também tradicionais.

Nessa primeira fase, aceitávamos em cada curso os professores participantes, que apareciam e que dificultou nosso trabalho pela heterogeneidade dos grupos.

Nessa 1ª fase do Programa de Lingüística Aplicada (68-70) propusemo-nos a experimentar o modelo estruturalista dos constituintes imediatos de análise lingüística, porque chegamos à conclusão que as deficiências do manejo da língua diagnosticadas nos testes aplicados eram em parte motivados pelas limitações do modelo da gramática normativa. E o modelo dos "constituintes imediatos", embora tenha muitos pontos de contacto com aquêles, permite resolver alguns problemas omissos no esquema gramatical e não provoca uma mudança tão radical na abordagem lingüística, dando uma visão mais global da estrutura da língua.

Mas verificamos, no fim dessa fase que êsse modelo também tem suas limitações e que não provou ser tão eficiente quanto esperávamos.

Para o planejamento da 2ª fase do Programa fizemos uma reformulação não só em nossa posição lingüística, como na estruturação dos cursos.

2ª fase: dezembro 70 - julho 72

Foram previstas 8 etapas para a sua realização, dentro de um calendário prefixado e limitamos a participação ao programa daqueles que se inscreveram na 1ª etapa, num total de 135.

Limitamos nosso trabalho, por problemas de verbas e pelo número relativamente pequeno da equipe, ao treinamento dos professores do interior, na sua maioria não -graduados, conforme levantamento feito dessa pequena população.

Primeiramente foi aplicado um teste com os objetivos de sondar:

I - O manejo da língua através da

I.1 - habilidade de leitura e de compreensão

I.2 - habilidade de expressão

I.3 - habilidade de interpretação

II - O conhecimento gramatical pela

II.1 - verificação do manejo dos padrões frasais

II.2 - identificação e conceituação simples das classes de palavras.

II.3 - identificação e conceituação das funções sintáticas.

II.4 - conceituação de língua e gramática

O Programa de Lingüística Aplicada tem a avaliação desse teste através de gráficos.

A partir desses resultados, os professores participantes foram distribuídos em 2 níveis 1, 2.

Já na 2ª etapa, pelo resultado de teste de verificação de aprendizagem os professores participantes foram divididos em níveis 1B e 1A. Esses últimos eram os mais deficitários.

Foi planejado um curso de compensação para suprir as deficiências do item I, relativos à habilidade de síntese e de interpretação e a expressão lingüística, demonstradas nos gráficos levantados. (ver em anexo "Texto dos exercícios I e II")

Não estando satisfeitas com a eficiência esperada da aplicação do modelo acima referido, quando aplicamos os testes finais da 1ª fase do Programa e como o questionário de sondagem com que iniciamos a 2ª fase demonstrasse quase as mesmas deficiências primeiramente identificadas — (embora nossa nova amostragem de professores participantes tivesse uma grande porcentagem de gente ainda não treinada), propusemo-nos a realizar uma nova experiência em relação ao modelo gramatical.

Escolhemos outro modelo estruturalista de análise lingüística: o sintagmático generativo aplicado à análise do português para experimentar a sua viabilidade de aplicação, com vantagens nos cursos do Programa de Lingüística Aplicada.

Uma vez que esse modelo generativo de gramática propõe-se a descrever as sentenças de uma língua, partimos do levantamento das sentenças mais simples do Português, pelas regras de geração dos seus constituintes: Frase nominal e Frase verbal (ver exemplos anexos)

O projeto dessa pesquisa prevê as seguintes fases:

1ª fase - 1 - Pesquisa bibliográfica sobre análises lingüísticas baseada, nos seguintes modelos:

- 1.1 - gramática tradicional
- 1.2 - gramática estrutural clássica
- 1.3 - gramática estrutural generativa

2ª fase - 2 - Preparação de material de língua portuguesa, segundo o modelo da gramática estrutural generativa (da fase do modelo proposto por Noam Chomsky).

- 2.1 - Discussão e determinação de uma terminologia lingüística (gramatical) a ser utilizada no material
- 2.2 - As regras de estrutura geradoras das sentenças gramaticais e aceitas do português.

- 2.3 - A frase nominal e seus constituintes.
- 2.4 - A frase verbal e seus constituintes.
- 2.5 - Estudo do léxico

3ª fase - Aplicação do material ao curso de treinamento de professores do interior, participantes do Programa de Linguística Aplicada.

Já foram aplicados os itens 2.1, 2.2.

- 4ª fase - 4 - Revisão e elaboração e complementação do projeto, a partir da experiência já adquirida ao ser aplicado aos professores participantes, com fins de publicação.
- 4.1 - avaliação do projeto através dos resultados alcançados no treinamento.
 - 4.2 - Reformulação do projeto, de acordo com os resultados de 4.1 e das sugestões dos professores pesquisadores.
 - 4.3 - Complementação do projeto inicial.
 - 4.4 - Organização de uma gramática, dentro dos princípios generativos para ser utilizada no ensino do português, como língua nativa.

A experiência ainda está em curso (na 3ª fase) e estão sendo aplicados testes periódicos de avaliação do rendimento dos participantes do Programa, acompanhando ainda atuação de alguns em suas classes, dependendo da disponibilidade de nossa equipe.

Daí, ao mesmo tempo que fazemos uma pesquisa linguística pura, ela é aplicada à educação, numa tentativa de reformulação do ensino do português.

Desconhecemos ainda tentativas de aplicação de modelo estruturalista, sobretudo deste, ao ensino do português.

Pretendemos a partir dos resultados obtidos pela avaliação do projeto, rever esse enfoque sintático da língua portuguesa e completá-lo com a geração de padrões mais complexos (4ª fase do projeto).